

SOMOS TODOS PRATEADOS

“...e merecemos um lar para morar!”



O **Outubro Prateado** faz um convite para refletirmos sobre o curso da vida e sobre as transformações que o acompanham, sejam elas naturais do processo de envelhecimento ou decorrentes de agravos à saúde e de condições sociais.

O tema proposto pela Secretaria de Saúde do Estado-SES de São Paulo, para o ano de 2026 foi:

**“Somos todos prateados...
e merecemos um lar para
morar!”**

O **dia 1 de outubro** foi instituído **Dia Internacional da Pessoa Idosa** pela Assembléia Geral das Nações Unidas. Estamos na Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) da OMS, que propõe **4 eixos de ação alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:

1. Combater o etarismo e promover a educação intergeracional;
2. Promover ambientes amigáveis e participação da pessoa idosa;
3. Adaptar a saúde às necessidades da população idosa;
4. Ampliar o acesso a cuidados de longa duração.

Esta é uma oportunidade que os serviços dialoguem sobre a necessidade de adaptar espaços, práticas e formas de cuidado, tendo como horizonte a manutenção da qualidade de vida, da autonomia, da independência e da segurança da pessoa idosa, de seus familiares e cuidadores.

O ambiente domiciliar torna-se, com o passar dos anos, um espaço cada vez mais importante na vida das pessoas. Um lar adaptado para oferecer segurança e conforto é fundamental, mas esse espaço também carrega algo que não pode ser mensurado por nenhum exame: histórias, vínculos, afetos e memórias construídas ao longo de uma vida.

Os serviços especializados que atendem essa população têm promovido espaços de discussão sobre os modelos de atenção e sobre a necessidade de superar uma lógica centrada exclusivamente em consultas, exames e procedimentos, ou seja, em doenças e incapacidades, passando para uma visão ampla das demandas da pessoa idosa.

Há, nesse movimento, uma oportunidade para integrar os saberes das diferentes áreas e construir propostas que considerem a pessoa idosa em sua integralidade, reconhecendo que suas necessidades ultrapassam aquilo que conseguimos identificar dentro das paredes de um consultório. Por exemplo o movimento **“Aging in place”** ou envelhecer em casa, requer um equilíbrio entre capacidade funcional intrínseca da pessoa idosa e da rede de apoio, quer seja familiar, comunitário ou governamental. Novos modelos de moradia (habitações acessíveis, instituições de longa permanência, clínicas, moradias coletivas, entre outros) precisam ser considerados e planejados para atender às necessidades da população idosa, que cresce rapidamente. A linha tênue entre a segregação e a convivência saudável precisa ser visível e compreendida.

Fica uma provocação para nós, profissionais de saúde: ao cuidar de uma pessoa idosa, estamos enxergando apenas sua condição de saúde ou a vida que existe nela? Consideramos para onde ela voltará, se há segurança, rede de apoio e, principalmente, o que é importante para ela?

“Envelhecer é carregar uma história e manter o direito de viver com dignidade, autonomia, segurança e pertencimento, inclusive no próprio lar.”

Por isso, pensar o cuidado da pessoa idosa exige ampliar nosso olhar.

Produção: Unidade de Gestão de Pessoas Compartilhada | SPDM

Texto: Joana D'Arc Ricardo dos Santos (Gerente de Enfermagem) e Marcia Maiumi Fukujima (Diretora Técnica) ambas do AME Idoso Sudeste-SPDM.

Fonte dos dados: [Saúde.gov](https://saude.gov.br)

E-mail para contato: ecos@spdm.org.br

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: O envelhecimento saudável está diretamente ligado ao **ODS 3 da ONU** (Saúde e Bem-Estar), que defende uma vida saudável e a promoção do bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades.